

A CONSTRUÇÃO DE UMA DANÇA BRASILEIRA

Marina Campos Magalhães
Faculdade Angel Vianna (FAV)
marinacmagalhaes@gmail.com

Resumo

A pesquisa histórica sobre as artes cênicas brasileiras, seus artistas formadores e criadores, ainda é um campo em construção. De um modo geral, os feitos dos artistas desbravadores nesse campo encontram-se tão somente nas lembranças dos próprios realizadores ou daqueles que assistiram (a)os trabalhos de alguma maneira. Na tentativa de elaboração dessa memória, este artigo visa contar um pouco da história de um de seus desbravadores – Angel Vianna – sob o prisma de uma de suas companhias de dança, o Grupo Teatro do Movimento. A escolha dessa pesquisa teve como base o pioneirismo dessa artista e a abrangência de suas ações, propiciadora de desdobramentos artísticos e educacionais significativos.

Angel Vianna (1928) é um dos nomes mais importantes na pesquisa do dança e do movimento no Brasil. Começou a dançar em Belo Horizonte, com o professor Carlos Leite¹, e o casamento com Klauss Vianna², em 1955, trouxe uma longa e rica parceria na vida e na dança. Fundaram juntos a primeira escola em Belo Horizonte onde já aplicavam a multidisciplinaridade e começaram a pesquisar o movimento dançado. Na década de 1960, mudaram-se para o Rio de Janeiro onde se aproximaram do teatro a partir do trabalho de preparação corporal para os atores. Vianna influenciou toda uma geração com seu conhecimento sobre a conscientização do movimento. Através do Grupo Teatro do Movimento³ (GTM), desenvolveu um trabalho em conjunto com outros coreógrafos e diretores, como Klauss Vianna, Oscar Arraiz, Lourdes Bastos, Beverly Crook, José Possi Neto; e com músicos, como Egberto Gismonti, Guilherme Vaz, Carlos Ziccardi. Além disso, trabalhou de forma integrada dentro das artes, procurando estabelecer conexões entre a dança, o teatro, a música, a literatura e as artes plásticas.

O Grupo Teatro do Movimento foi criado em 1976, sendo um dos primeiros grupos de pesquisa em dança institucionalizado com subvenção estatal no Rio de Janeiro. O Grupo, dirigido por Angel Vianna, desenvolveu diversos trabalhos, dentre os quais estão: *Domínio Público* (1976); *Pulsações* (1976); *Luiza Porto* (1976); *Corações Futuristas* (1976); *Eterna* (1977); *Painel* (1978); *Esboço* (1978); *Mal Aria Ba* (1978) e *Construção* (1979-1980).

Domínio Público teve coreografia de Oscar Arraiz, música de Luciano Bério e tratava do tema do funcionalismo público. Através do programa de circulação de espetáculos Pacote Cultural⁴, foi apresentado no ano de 1976 em várias cidades do Rio de Janeiro – em locais como praças públicas, colégios, universidades, clubes. Já

nesse primeiro trabalho apareceram aspectos de uma excipiente dança contemporânea carioca, como a pesquisa de movimento através da improvisação e a maneira de compreender a dança como um trabalho processual ao invés de uma coreografia formatada a partir de passos conhecidos e pré-determinados. Vianna convidou Arraiz para coreografar o Grupo, pedindo-lhe que incentivasse a criação por parte dos bailarinos, de modo que atuassem como bailarinos, intérpretes e criadores, “no que Angel chama de bailarino pensante e atuante: aquele que, através do improviso e da criação, diga [sic] com o corpo o que tem a transmitir” (POLO *In* RIBEIRO *et al*, 2010). O coreógrafo tinha o papel de estimular os bailarinos a criar e, posteriormente, selecionar as melhores cenas.

Durante este mesmo ano de 1976, o Grupo Teatro do Movimento ocupou a Sala Corpo/Som⁵ do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, “o lugar ideal para abrigar sua pesquisa” (RIBEIRO *et al*: 2010, p. XX). Ao longo da década de 1970, o MAM criou alguns projetos com vocação alternativa que visavam criar espaços para a experimentação nas artes, acolhendo grupos e trabalhos que estavam à margem dos teatros e espaços convencionais da cidade. O GTM apresentou-se na sala Corpo/Som, durante três temporadas, com o espetáculo **Movimento e Forma** (1976), composto por coreografias de Oscar Arraiz (*Domínio Público*), Lourdes Bastos (*Corações Futuristas* e *Luiza Porto*) e Eric Valdo (*Romeu e Julieta*), com direção geral de Angel Vianna. O espetáculo tratava da dramatização da vida cotidiana através de poemas e músicas brasileiras e, como um todo, refletia a necessidade e o desejo de criação de uma nova forma de comunicação em dança. Angel e Klauss Vianna, desde seus primeiros trabalhos, seguiam em busca de uma nova forma de se expressar, com sentido e identidades brasileiros. “É uma dança

situada na nossa realidade, uma tentativa de expressão coreográfica dos nossos gestos, do nosso corpo e enfim do nosso movimento. A preocupação deles é acabar com o que há de importação e mistificação, apesar de toda a eficiência dessa dança fabricada” (VIEIRA, 1976).

Para Angel Vianna, “a dança vem da pessoa, do que tem dentro e não da técnica, e vem de acordo com a pulsação do coração de cada um”. Com isso ela rompia com os padrões estéticos da época, acolhendo pessoas de todos os tipos físicos em sua companhia, a única exigência era que fossem capazes de criar, ampliando a concepção da imagem de um(a) bailarino(a) ideal. “A proposta era oferecer a possibilidade de dançar a todos aqueles que desejassem descobrir a dança que tinham dentro de si” (RIBEIRO *et al*: 2010).

Com o Grupo Teatro do Movimento, Vianna buscava trabalhar na interface do teatro e da dança, desenvolvendo um trabalho para além das fronteiras entre as artes, como no projeto-pesquisa ***Significado e função de uma linguagem gestual e sua conotação no campo da Dança*** (1977-1978), sob direção de Angel e Klauss Vianna, e coordenação dos professores Mauro José Sá Rêgo Costa, Suzy Botelho, Cáscia Frade e Miriam Moscowich. Pela primeira vez no Rio de Janeiro, um grupo de dança considerado de vanguarda recebeu uma subvenção para pesquisa pela Funarte⁶ e Serviço Nacional de Teatro. Essa pesquisa pretendeu levantar o repertório de gestos, movimentos e atitudes do cotidiano das pessoas (crianças, adolescentes e adultos), tanto dos morros quanto da cidade, em contraponto ao gestual presente nas escolas e academias de dança, investigando de que maneira aquelas pessoas utilizavam as diferentes partes do corpo, tendo em vista os diferentes contextos sócios-culturais.

Angel Vianna acreditava que esse tipo de pesquisa proporcionava vivências aos bailarinos capazes de refletir em seu trabalho, numa visão dialética entre a dança e o dançarino que compreende que a dança se modifica quando o homem se modifica, percebendo que a dança está dentro de cada um de nós. Dessa forma, ela demonstra preocupar-se com a formação corporal, artística e intelectual dos bailarinos, fomentando o exercício do pensamento crítico através dessas aulas complementares (RIBEIRO *et al*, 2010).

O “resultado” dessa pesquisa foi apresentado na Sala Funarte em setembro e outubro de 1978, dividido em três partes: **Ideótica** (1978), *A caminhada do Homem. Do leito da infância ao leito da morte*; **Painel** (1978), coreografia de Angel Vianna, com trilha sonora de Egberto Gismonti; e **Esboço** (1978), “uma criação coletiva que resumia a filosofia do Grupo, que buscava através do movimento um 'processo de autoconhecimento', tentando juntar 'o eixo corporal ao emocional' em busca da 'totalidade corpo/mente'” (RIBEIRO *et al*, 2010).

Para Angel Vianna, “muitos dançam, mas não se conhecem por dentro. Tem um potencial muito grande mas não sabem usar, gastam energia à toa. A expressão corporal é o mesmo que dançar por prazer ou viver por prazer, não massacrando o próprio corpo” (VIANNA, 1977). Para ela, a expressão corporal é uma “necessidade vital”, capaz de trazer à tona um corpo vivo, pulsátil, de forma a permitir ao corpo expandir-se na sua expressão mais singular, liberando os movimentos corporais de suas amarras (BORGES *In* SALDANHA, 2009). Esse tipo de mergulho em si mesmo lembra a maiêutica⁷ de Sócrates (470 a.C. ou 569-399 a.C), ou o “parto” intelectual, e sua famosa frase “conhece-te a ti mesmo”. “Na maiêutica socrática, o professor se utiliza de perguntas para levar o aluno a responder utilizando seus próprios

conhecimentos. Angel e Klauss Vianna fizeram das suas instruções uma pedagogia maiêutica, levando cada um a encontrar a sua resposta no seu corpo” (KATZ *In* SALDANHA, 2009:32).

O GTM também criou o espetáculo **Domínio Público** em 1978 que se apresentou em São Paulo, no Teatro da Dança, sendo composto das seguintes coreografias: *Luiza Porto* (1976); da coreografia homônima *Domínio Público* (1976) – ambas já mencionadas anteriormente –; **Eterna** (1977), coreografia de Lourdes Bastos com música de Egberto Gismonti; **Improviso**, coreografia de Graciela Figueroa com música de Joseph Haydn; e **Anima**, um improviso de Michel Robim. Esse espetáculo estava na fronteira entre a dança e o teatro, tendo como objetivo coreografar o gesto cotidiano, por vezes misturá-lo ao repertório da dança moderna ou clássica e, ao mesmo tempo, procurar uma situação dramática ou uma atmosfera que se aproximasse de uma dramaturgia cênica.

Da mesma maneira, **Mal Ária Ba**⁸ (1978), direção de José Possi Neto e composição musical de Guilherme Vaz e Carlos Ziccardi, foi um trabalho teatral dançado, que descrevia o trajeto do homem até o leito de morte, foi o trabalho que mais se aproximou do teatro. Os movimentos partiram de improvisações até as formas definitivas, utilizando-se o gestual cotidiano como linguagem de movimento e apoiando-se na música do compositor Guilherme Vaz e em cenários e figurinos criados coletivamente.

Construção (1979-1980) foi o último trabalho do Grupo Teatro do Movimento, com coreografia de Angel Vianna, sobre trilha sonora de Egberto Gismonti, que na época havia iniciado uma pesquisa musical de linha nacionalista, a partir dos temas indígenas. Gismonti também trabalhou com o Grupo nessa coreografia de modo a

formar um canto-coral. Os bailarinos entravam em cena batendo o pé como uma tribo e cantando. Para Angel Vianna, esse trabalho poderia significar a construção de tudo: da vida, do ser humano, do espaço, da música.

O Grupo Teatro do Movimento foi desfeito no final⁹ da década de 1970, sendo difícil afirmar com certeza o ano em que terminou. É sabido que sem a subvenção da Funarte o Grupo se desestruturou e possivelmente se desfez aos poucos. Sabe-se que Angel Vianna tentou ainda manter o Grupo com suas próprias economias, o que se tornou impraticável depois de algum tempo.

Com o Grupo Teatro do Movimento, a dança que Angel Vianna sinalizava se relacionada à presença do corpo em cena, que não se prendia aos passos de dança e que se expressava através da elaboração de um discurso. Sua proposta cênica estava calcada na investigação das possibilidades expressivas geradas por cada corpo em movimento ao invés do emolduramento de passos dentro de uma estrutura coreográfica.

Resgatar a pesquisa sobre esse Grupo é resgatar as origens da arte contemporânea no Rio de Janeiro e compreender o pensamento inovador de Angel Vianna, não apenas artisticamente, mas educacional e socialmente.

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, Arnaldo Leite de . *Dança moderna e educação da sensibilidade*. Dissertação (Mestrado em Teatro). Belo Horizonte: UFMG, 2002.

_____. Livro nº 3: *Klauss Vianna: abrindo caminhos*. Missão Memória da Dança no Brasil. Série Personalidades da Dança em Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas, 2010.

BOUCIER, Paul. *História da Dança no Ocidente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BRITO, Giselle Rodrigues. *De água e sal: uma abordagem de processo criativo em dança*. Dissertação de mestrado. Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para a obtenção de grau de Mestre em Processos Compositivos para Cena. Brasília – D.F 2006

CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (orgs.). *Dança e educação em movimento*. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, Mauro José. “Grupo Teatro do Movimento. Novas Danças.” *Jornal Opinião*. Rio de Janeiro, 10, dezembro, 1976.

FREIRE, Ana Vitória. *Angel Vianna – uma biografia da dança contemporânea*. Rio de Janeiro: Dublin, 2005.

IMBASSAI, Maria Helena. *Sensibilidade no cotidiano: Conscientização corporal*. Rio de Janeiro: Uapê, 2006.

MACHADO, Lúcia Helena Monteiro. *A filha da paciência: na época da Geração Complemento*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2001.

MAGALHAES, Marina Campos. *Angel e o Grupo Teatro do Movimento*. Monografia de Pós Graduação Lato Sensu em Formação de Preparador Corporal nas Artes Cênicas. Rio de Janeiro: Faculdade Angel Vianna, 2010.

_____. *A Construção da Dança Brasileira*. Monografia de conclusão de curso de Licenciatura em Dança. Faculdade Angel Vianna: Rio de Janeiro, 2010.

MILLER, Jussara. *A escuta do Corpo: Sistematização da Técnica Klauss Vianna*. São Paulo: Summus, 2007.

- NEVES, Neide. *Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal*. São Paulo: Cortez, 2008.
- PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo, Contexto, 2005.
- POLO, Juliana. *Angel Vianna através da história – a trajetória da dança da vida*. Oitavo Programa de Bolsas RioArte: Rio de Janeiro, 2005.
- RAMOS, Enamar. *Angel Vianna: a pedagoga do corpo*. São Paulo: Summus, 2007
- RIBEIRO, Joana et al. *Homenagem ao Grupo Teatro do Movimento - 1975-1980*. II ENGRUPEDANÇA: Diálogos e Dinâmicas. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. p. XVII-XXVI.
- RUIZ, Giselle. *Arte/Cultura em momento de trânsito: O MAM/RJ na década de 1970*. 2010. Tese (Doutorado em Teatro). Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010.
- SALDANHA, Suzana (org). *Angel Vianna. Sistema, método ou técnica?*. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.
- SUCENA, Eduardo. *A Dança Teatral no Brasil*. Rio de Janeiro: FUNDACEN, 1988.
- TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. *A técnica Klauss Vianna e sua aplicação no teatro brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Teatro). Rio de Janeiro: UNIRIO, 2002. Volumes I e II.
- _____. *Escola Angel Vianna – Uma escola “em movimento”*. O Percevejo Online. Periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/ UNIRIO. Rio de Janeiro, 2009. Volume 1, Fascículo 2.
- _____. *Klauss Vianna, do coreógrafo ao diretor de movimento. Historiografia da preparação corporal no Teatro Brasileiro*. 2007. Tese (Doutorado em Teatro). Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007.
- TEIXEIRA, Letícia. *Conscientização do movimento: uma prática corporal*. São Paulo: Caioá editora, 1998.
- _____. *Inscrito em meu corpo*. Dissertação (Mestrado em Teatro). Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008.
- VIANNA, Angel. “*A psicanálise conjugada à expressão corporal*”. Entrevista para Jornal da Bahia, 1977.
- VIANNA, Klauss. *A dança*. São Paulo: Summus, 2005.

VIEIRA, Flávio Pinto. “Até quando o desprezo à dança?”. Acervo Angel Vianna. Reportagem de Jornal. 1976

-
- 1 Carlos Leite (1914-1995), natural de Porto Alegre, formou-se com Maria Olenewa (1896-1965) na primeira escola de danças oficial do Brasil, no Teatro Municipal da cidade do Rio de Janeiro. Foi primeiro bailarino do Municipal do Rio de Janeiro e do Ballet da Juventude. Carlos Leite teve importante atuação na área da dança belo-horizontina, onde fundou a Escola de Dança Ballet Minas Gerais, por onde passaram Angel e Klauss Vianna, bem como, Dulce Beltrão, Marilene Martins, dentre outros. Dedicou-se até o final de sua vida ao ensino do balé clássico.
 - 2 Klauss Vianna (1928-1992) foi bailarino, coreógrafo, professor e pesquisador, atuou no teatro como preparador corporal e como diretor, foi o grande parceiro de Angel Vianna, na vida e obra artística. Dedicou-se por toda sua vida a um trabalho de observação e pesquisa das estruturas do corpo e do movimento humano, posteriormente sistematizado pelo filho do casal, Rainer Vianna (1958-1995).
 - 3 Fizeram parte do Grupo, em diferentes momentos, os bailarinos: Débora (Debby) Growald, Dolores Fernandes, Graciela Figueroa, Jean Paul Rajzeman, Leonardo Jaime, Lúcia Cordeiro, Lúcia Correa, Luciana Baiocchi, Luciana Hugues, Maria do Socorro Fonseca, Mariana Muniz, Mariana Vidal, Michel Robim, Moema Correa, Patrícia Hungria, Paulo Contier, Paulo Guinot, Regina Vaz, Roberto Giovanetti e Silvia Caminada.
 - 4 O programa de circulação de espetáculos denominado Pacote Cultural foi um projeto pioneiro no Rio de Janeiro, através do qual o Grupo Teatro do Movimento recebeu subvenção estatal para seus trabalhos, permitindo-lhes que se apresentassem em diversas cidades do Estado.
 - 5 A Sala Corpo/Som foi concebida e efetivamente criada pelo artista, músico e compositor Sidney Miller (1945-1980). Inaugurada em agosto de 1972, abarcava todas as formas artísticas – música, dança, teatro, instalações e performances – e promoveu de forma intensiva cursos, laboratórios, ensaios, pesquisas, audições e espetáculos, apontando para uma arte eminentemente experimental, centrada no corpo e na música. Em uma época que o Brasil vivia sob a ditadura militar, censura, tortura e exílio de artistas e políticos, o espaço criado pelo MAM foi de fundamental importância para a pesquisa de movimento e da linguagem de dança.
 - 6 A Funarte foi criada em 1975 com a finalidade de promover, estimular e desenvolver atividades culturais em todo Brasil. Convivia com o Instituto Nacional de Folclore (INF), Fundação Nacional de Artes Cênicas (Fundacen) e a Fundação do Cinema Brasileiro (FCB), todas ligadas ao Ministério da Educação e Cultura, posteriormente transformado em Ministério da Cultura. Em março de 1990 todas as instituições culturais foram extintas pelo então presidente Fernando Collor. Em dezembro, foi criado o Instituto Brasileiro de Arte e Cultura (IBAC), que englobava a Funarte, Fundacen e FCB. Em 1994 a sigla Funarte substituiu a sigla IBAC. Ver em <www.funarte.gov.br>.
 - 7 O termo maiêutica criado por Sócrates foi inspirado na profissão de sua mãe, que era parteira. Refere-se ao ato de trazer uma vida (ou o conhecimento) à luz.
 - 8 Mal Ária Ba é uma interjeição napolitana que traduzido literalmente significa “tocar o barco” ou “a gente vai levando”, mas que usado no contexto em que o Grupo desenvolveu sua proposta melhor significaria “tanto faz” ou “qualquer coisa serve”. Os bailarinos que participaram dessa montagem foram: Debby Growald, Luciana Hugues, Mariana Muniz, Mariana Vidal, Michel Robim, Patrícia Hungria, Regina Vaz, Roberto Giovanetti e Silvia Caminada.
 - 9 De acordo com RIBEIRO *et al* (2010) e FREIRE (2005, p.101), o GTM existiu até 1980, já de acordo com POLO (2005, p. 52) o Grupo encerrou seus trabalhos em 1978.